

NESTE NÚMERO

PASSOS

E A SUA  
HISTÓRIA



**CRÓNICA**  
*Desportiva*

N. 12 - 30 DE JUNHO DE 1957 - Preço 1\$50

AS CAPAS DESTA REVISTA SÃO  
REPRODUÇÃO FOTOLITOGRAFICA  
E IMPRESSÃO OFFSET DA  
FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.

RUA DA ROSA, 273 E 277 LISBOA TELEF. 20958

MÁRIO DE AGUIAR apresenta  
**CRÓNICA DESPORTIVA**

N.º 12 — 30-6-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS  
Redacção e Administração: Rua Saraiva  
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39  
e 66 86 84. — Propriedade de AGUIAR  
& DIAS, LDA. — Distribuição da AGENCIA  
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-  
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.  
(Anuário Comercial de Portugal)

Todos os Domingos

**ISTO É  
PROIBIDO!**

Esta cena não é fácil de se repetir tão depressa, a não ser para posar tranquilamente para o fotógrafo. Nem Fernando Caiado, nem José Águas, nem qualquer jogador de futebol do Benfica têm permissão de se deslocar em veículos de duas rodas!

A integridade anatómica dos atletas benfiquistas é demasiado preciosa para que os seus dirigentes lhes permitam expôr-se a quedas, ainda que ligeiras, como vulgarmente sucede aos «scooteristas», ou a choques, e outros precalços inerentes. Ná! No Benfica, quem não tem automóvel, anda a pé, de taxi ou autocarro, de eléctrico ou de comboio. Em bicicletas, «scooters», motos, etc., é que não!

Houve um jogador — o Pedro Silva, se não estamos em erro — que certa vez foi apanhado em flagrante, a pedalar alegremente numa bicicleta motorizada, por um dirigente que se cruzou com ele — e não escapou a uma multazinha.

Portanto leitor, se está na disposição de ofertar algum presente pela dupla vitória desta temporada, não escolha uma bicicleta ou coisa semelhante...







# Tony Sailer



## O «Fantasma da neve»

# É o maior esquiador do mundo



O austríaco Tony Sailer é sem dúvida o maior esquiador dos nossos dias.

Vencedor absoluto, na época passada, das olimpíadas brancas, Sailer pôde, este ano também, marcar vitoriosamente a sua presença nas várias provas importantes disputadas em diversos pontos da Europa.

O seu estilo elegante, a sua rapidez, a sua classe e a maneira como se equipa — de negro, com óculos de aros brancos, touca da mesma cor e ainda uma espécie de «pull-over» também branco, onde exhibe o seu número — o jovem Sailer parece, realmente, ao surgir em plena floresta, um fantasma da neve.

Filho de um proprietário de uma pousada em plenos montes tiroleses, Sailer desde criança teve por predilecto brinquedo os esquis e a neve.

Quando chegou a idade da escola, o futebol tentou-o e então Sailer cotou-se como um dos melhores futebolistas da região.

Assim, hoje, divide o seu tempo pelo esqui e pelo futebol, actuando num clube da 2.ª Divisão austríaca.

Como estas gravuras o demonstram, o estilo e a popularidade de Tony Sailer fazem dele um dos campeões mais célebres da nossa época.



## O futebol evolui em África

O futebol desfruta na África Ocidental Francesa de uma popularidade extraordinária.

Assim, além do campeonato, que reúne oito equipas e é disputado tal como o nosso, realiza-se, também, todos os anos, a «Taça da A. O. F.», que atrai aos campos de futebol numeroso público, pois nela participam mesmo as equipas de bairro.

A final, viu frente a frente as equipas do Despertar de St. Louis e do Abidjan. Venceu o primeiro por 4-1 e na foto reproduzimos o seu quarto gol. Repare-se na alegria do marcador, que confirma o tento de maneira irresistível.

Não há dúvida de que o «Despertar»... despertou bem.

## Galeria de internacionais de futebol

Com a inserção das fotos de Travaços, Virgílio Francisco Ferreira e Augusto Silva — dos jogadores portugueses que contam maior número de internacionalizações, com a particularidade de pertencerem justamente aos quatro «grandes» — «CRÔNICA DESPORTIVA» principia hoje, na contra-capa a publicação da «galeria dos internacionais de futebol». Trata-se de uma colecção magnífica, inteiramente nova, com legendas resumindo as biografias, podendo os leitores que o desejarem recortar os cromos e colá-los no álbum que a «Agência Portuguesa de Revistas» tem à venda ao preço de 3\$50.





## COPPI tirou o gesso!

Terminou o suplício de Fausto Coppi.

Com efeito, na última semana, o famoso ciclista italiano foi aliviado do aparelho de gesso, que durante cerca de dois meses e meio o obrigou à inatividade. E, pois, fácil de calcular o seu alívio ao ver partir o engenho de tortura que o imobilizara completamente, do pé ao rim.

Na foto da esquerda, junto de Branca Locatelli, sua nova companheira, Fausto Coppi olha o seu secretário, que se afasta com o aparelho de gesso e ri, feliz, talvez pensando para consigo:

«Ena! ainda me parece mental!»

O seu sorriso diz, no entanto, das suas esperanças e confiança no futuro.

Na realidade, Coppi tencionava regressar na próxima época para, então, terminar a sua carreira tão excepcional.

Acompanhemos o «campioníssimo» nas suas esperanças.



Na  
hora  
de  
alegria  
deu-lhe  
para  
bater...



O Flamengo acaba de marcar o golo da vitória no seu encontro com o Vasco. Exaltam os «rubro-negros»... desesperam os vascainos. Mas curiosa é a atitude de Joel, autor do tento; que, levado em triunfo pelos colegas, parece pouco satisfeito e se mostra até pronto a bater-lhes.

## O melhor "instantâneo" da final da "Taça dos Campeões"

Na verdade, só o guarda-redes — e o futebol — pode proporcionar lances tão espectaculares e de rara beleza como o que apresentamos.

O «keeper» é o italiano Vartii, do Fiorentina, que voou para a bola, chutada por Di Stefano, com a presteza e a intuição só possíveis a um homem com condições atléticas e a vocação requeridas para tão difícil posto.

O lance empolgou a multidão — mas a bola, ao canto direito da imagem está fora do golo.



## O PRÊMIO MAIOR DA VOLTA À HOLANDA

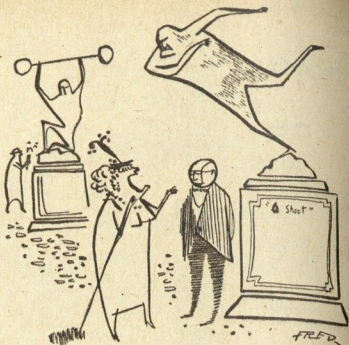
Pela segunda vez na sua carreira, o holandês Rik Van Loy ganhou a Volta ao seu país em bicicleta. Ao regressar, a sua encantadora esposa havia-lhe dado o mais belo prémio que ele poderia desejar: um filho.

Eis Van Loy e Madame, sorrindo ao pequenino, que um dia, mais tarde, se sentirá orgulhoso por ser filho de um grande campeão e ter nascido num anão em que o pai chamou a si tão brilhante vitória.

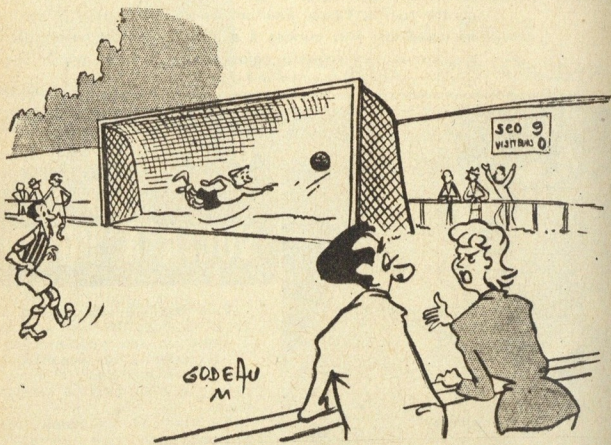




— Vá, homem! deixa-te de piegui-  
ces. Então, lá porque deste um «frang-  
go» queres enforcar-te?!



— Gastão... não fiques aí, meu  
querido!



— A sua outra paixão é a pesca, mas de lá ele regressa sempre com as  
redes vazias...

# A VOLTA AO MUNDO

Alec James, famoso interior esquerdo do Arsenal, quando deixou de jogar futebol recebeu inúmeras propostas para ser treinador, que não aceitou. O seu clube nomeou-o «treinador honorário»...

O estádio de Ankara, na Turquia foi inaugurado em janeiro de 1937 com a temperatura de 17 graus negativos!...

O nosso conhecido Admira clube austríaco jogou há anos em Alexandria, comendo a proeza de marcar oito golos em nove minutos!

O grande defesa austríaco Sesta, que jogou em Portugal por mais de uma vez, apresentou-se uma vez em Paris com bigode — facto pouco vulgar entre desportistas austríacos. Trata-se simplesmente de uma aposta, que Sesta caprichou em não perder...



Os universitários de Budapeste resolveram festejar a passagem do ano de 1936 para 1937 numa partida de futebol, em que lhes era permitido beber champanhe enquanto jogavam. Em dada altura, poucos acertavam na bola...  
nho pelos argentinos por 6-0.

Asky, antigo avançado-centro do Derby Count, cometeu a proeza de marcar oito golos no breve espaço de cinco dias — o que na Inglaterra não é nada fácil.

Data de Fevereiro de 1937 o acordo entre a Inglaterra, País de Gales e Irlanda para se numerar as camisolas dos jogadores nos jogos inter-selecções. A Escócia recusou-se a entrar na combinação — dizia-se, por graça, que era por uma questão de economia.

Há anos, dois jogadores do clube inglês Birmingham foram apanhados ébrios a guiar um carro, e por isso autuados. Apesar de um deles lhe ter custado uma pequena fortuna, o clube suspendeu-os, a ambos.

A guerra civil de Espanha obsteu a que se realizasse um encontro de futebol entre Portugal e a Suíça! Nesse tempo não havia carreiras aéreas, pelo menos em alta escala, e os suíços, não podendo atravessar a Espanha de comboio, por causa das hostilidades, teriam de ir à Itália ou a França apanhar um navio, o que se tornava muito dispendioso.

Há anos, o clube Servette, de Genebra, viu-se relegado para o último lugar do campeonato suíço. Pois cometeu então a proeza de ganhar oito jogos seguidos, subindo ao 4.º lugar!...

Num jogo disputado na Escócia, um guarda-redes chutou a bola contra o público e atingiu um espectador no peito.

O primeiro encontro Argentina-Uruguaei em futebol foi disputado em 1902 e ga-

Certo jogador húngaro incorreu numa multa de 40 «pengos», aplicada pela Federação. Os seus admiradores fizeram uma subscrição e o jogador prevaricador ainda embolsou 22 «pengos».

Quando há tempos o jogador austríaco Bican quis transferir-se para um clube checo, foi-lhe aconselhado fazer «greve de pernas cruzadas». Fez essa gracinha durante um jogo o que lhe valeu suspensão por 4 anos.



# ASES QUE NÃO SÃO ÍDOLOS

# Glão

## abandonará a actividade desportiva na próxima época ao completar 30 anos de prática de hóquei em campo

Alvaro Glão é seguramente um dos atletas mais antigos em actividade, e dos mais prestigiosos de quantos pisou os recintos desportivos. Não será um «ídolo», porquanto a modalidade em que se consagrou é das menos populares, mas é sem dúvida um «ás» e, sobretudo, um símbolo de perseverança e um exemplo a apontar aos novos.

Eis a sua história, contada por ele próprio:

— Iniciei-me nas práticas desportivas aos 13 anos, em 1928, pelo que completarei no próximo ano 30 anos de actividade!

— Comecei no Luso do Barreiro na 1.ª categoria de hóquei em campo, e quando este clube extinguiu a secção, transferi-me para o Barreirense. Por este clube joguei de 1931 a 1933, passando depois para o Benfica.

— Portanto, no próximo ano espero festejar as «bodas de prata» de praticante desportivo do Benfica!

— Então, sim abandonarei a actividade desportiva, dando lugar aos novos!

### ONZE GOLOS NUM DESAFIO!

— Em hóquei em campo fui seleccionado ao 14 anos para o I Setúbal-Lisboa, e depois que vim para o Benfica tomei parte nos jogos Lisboa-Setúbal (2), Lisboa-Porto (7), Lisboa-Macau, Lisboa-Argel, Lisboa-Madrid e para o único Portugal-Espanha da modalidade. Tive o prazer e a honra de «capitanear» essas selecções regionais e nacional.

— Foi no hóquei em campo que passei os melhores momentos da minha vida desportiva. Posso recordar como algum dos principais, à parte a alegria de vários títulos regionais e nacionais, os seguintes.

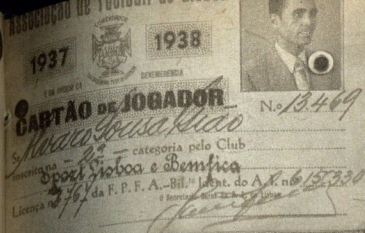
— Quando no jogo contra o Hockey em 1950, se estabeleceu o recorde nacional de golos, pois o Benfica venceu por 15-0, sendo onze golos metidos por mim, o que em hóquei em campo é coisa invulgar.

— Quando em 1947, vim doente de férias, no Algarve, ao Porto, disputar o campeonato nacional, com calculável sacrificio, tendo marcado os golos de vitória contra o F. C. Porto e Ramaldense, que nos valeu o título.

— A «águia de cobre» Benfica, a medalha de dedicação da Associação, a homenagem que me prestou a Académica da Amadora e a certeza de ter um amigo em cada adversário, são também recordações inesquecíveis.

— Não pratiquei só hóquei em campo, embora fosse esta a modalidade que mais me apaixonasse. Joguei outras, como passo a descrever:

**Futebol** — Joguei no Luso do Barreiro, nos Liceus Passos Manuel e Gil Vicente e no Benfica. A mais triste recordação do futebol no Benfica foi quando já estava equipadado para jogar na 1.ª categoria, contra o Sporting e já dentro do



Glão — jogador de futebol, basquetebol, atletismo, pingue-pongue...

rectângulo de jogo, fui substituído com alegação de que era pouco experiente. Desgostoso com isso abandonei o futebol benfiquista e ingressei no Barreirense, onde só fiz dois jogos, porquanto sofri fractura de menisco e resolvei abandonar o futebol.

**Basquetebol** — Treino no Barreirense, representei o Liceu Passos Manuel e participei nos campeonatos militares.

**Atletismo** — Ganhei várias provas. Pena tive de certa vez, quando, sob a orientação de Domingos Pinto, ia representar «Os Treze» na especialidade de meio fundo, na qual tinha feito os melhores tempos da época, não poder concorrer, porque num treino feri-me num pé. E lá se foi uma ilusão de ser campeão.

**Pingue-pongue** — Vários torneios particulares e uma taça ganha num campeonato entre os melhores jogadores do Barreiro.

Terminei com algumas palavras sobre o declínio do hóquei em campo. As causas são várias e destaco as principais:

— Falta de campos, o que impede a formação de novos jogadores e as equipas treinarem convenientemente.

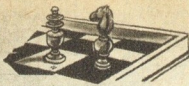
— O encarecimento do material de jogo, o que dificulta a vida dos clubes.

— Falta de contacto internacional e até inter-regional — o estímulo necessário para o atleta se aperfeiçoar. Com a repetição das provas e das lutas com os mesmos adversários, os hóqueistas saturam-se.

Para remediar este mal, entendo que devem trabalhar as direcções das Associações e da Federação.



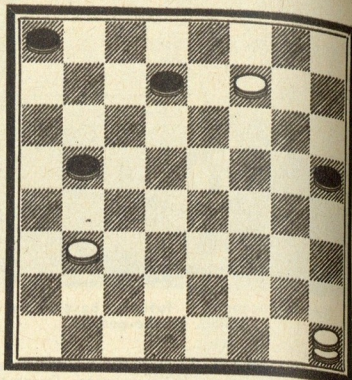




# Damas

J. GOMES FERNANDES

★	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											



Jogam as brancas e ganham

# Palavras cruzadas

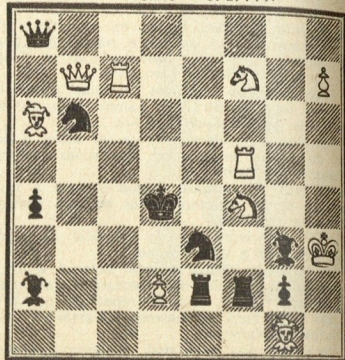
**HORIZONTAIS** — 1 — Jogadores do Torriense e do Caldas. 2 — «Internacional» de futebol. 3 — Alternativa; «internacional» de futebol; acusada. 4 — Pron. pess.; ressoa; aqui está. 5 — Reprodução; dois mil e quinhentos. 6 — Enxada; unidade monetária do Japão. 7 — «Internacional» de futebol e novo treinador. 8 — Pêlo de alguns animais; prefixo de direcção; clima; existe. 9 — Passado; novo campeão russo de xadrez. 10 — Confusão; animais pernaltas. 11 — Fluido aeriforme; prep. e art. pl.; monarca.

**VERTICAIS** — 1 — «Internacional» de futebol; nota musical. 2 — Gemido; diligência; aqui. 3 — Campeão; regra; caminhavas. 4 — Fração do ano; jogador do Benfica. 5 — Antigo treinador do Atlético; que tem bastante idade. — 6 — Anel; partícula do dialecto provençal. 7 — Aguçam; barcos. 8 — Prego de pau com que se pregam os cortiços; deram mios. 9 — Preposição; paraíso; casa. 10 — Graça; personagem bíblica; igreja. 11 — Este; iso-lado.

# Xadrez

JÚLIO PERIS

2.º Prémio — S. E. P. A



Mate em dois lances

# Nina Ponomareva

continua em forma!



De todas as atletas russas que constituiram a equipa de atletismo do seu país no Torneio de Atletismo Londres-Moscovo, a que mais impressionou os técnicos e críticos britânicos pela sua classe e energia, foi fora de dúvida, Nina Ponomareva — Lançadora do disco.

Outra forte razão que contribui para a popularidade (bem escusada) de Nina foi a publicidade que se fez à volta daquele «caso dos cinco chapéus», num estabelecimento de modas londrino, que a levou à Polícia. Tudo passou, porém, e Nina está novamente em grande forma, como se vê na foto a executar um dos seus admiráveis lançamentos, impecável de perfeição técnica.

# Curiosidades onomásticas

# Os Miguéis da 1.ª divisão

Em três das catorze equipas da 1.ª Divisão Nacional durante a temporada de 56/57 podem-se detectar as existências de alguns jogadores de nome Miguel o que constitui outra curiosidade onomástica.

No Belenenses jogam o mais novo e o mais velho: o argentino Miguel Di Pace, artista da bola de cartel firmado, e o ex-junior Miguel, extremo direito que muito promete e em quem muito adepto dos «azuis» crê com absoluta firmeza.

O de maior projecção internacional é Miguel Arcaño, «stopper» do F. C. Porto e componente da equipa A e B do País. Veio de Angola para a Invicta cidade e reúne faculdades excepcionais para o desempenho do posto onde sempre tem actuado. Com 24 anos, tem larga carreira à sua frente, para êxitos e alegrias.

O último das curiosidades é o dianteiro sadino Miguel, que tem tido temporada de real destaque, proporcionando-lhe presença nos trabalhos de preparação das equipas de Portugal. Feito jogador na Costa da Caparica, jogou em Guimarães com muito acerto antes de, há 2 anos, ingressar no Vitória de Setubal. Tem agora 25 anos e um bom lote de projectos a cumprir.





# Maratona...



## ...de pernas para o ar...

Quem é este cidadão que parece apostado em parar o Mundo com as mãos? Apresente-mo-lo! Trata-se do austríaco Siegfried W. Berger, de trinta e dois anos de idade.

Tenta estabelecer a primeira Maratona no Campeonato da Europa de provas sobre mãos, as quais existem há muito em vários países da Europa.

A ideia de Siegfried é percorrer os 327 quilómetros que separam Salzburgo de Viena. Para tanto, o austríaco pensa fazer diariamente três quilómetros, acompanhado pela esposa e pelos irmãos que, pelos vistos, farão de carros de apoio.

Eis Siegfried preparando-se num pequeno treino, sobre a nova estrada que liga Salzburgo à capital austríaca.

Preferimos não fazer comentários...

# A linda ciclista



O ciclismo é um desporto que atrai também a mulher desde que entre no campo da competição.

No entanto, países há onde o seu desenvolvimento é apreciável, conseguindo ganhar, entre o elemento feminino, numerosas adeptas.

Esta cara linda que apresentamos hoje confirma que nem só de **crochet** ou de rendinhas vivem as raparigas dos nossos dias.

Com efeito, a loira Margarita Pinkovskaya, vencedora de 300 provas velocipedicas, confirma a imagem e demonstra que, além de muito bela, possui também fortes **canetas** para dar ao pedal. Ela, bicicleta ao ombro, a caminho de uma corrida.

Bravo Margarita! Você e ao menos não das que até choram para andarem de «Lambretta»!

# Sabe que equipa é esta?

A faceta mais curiosa desta equipa é de que foi a seleção nacional que actuou mais longe do País. Reconhecem-se: Pedroto, Germano, Monteiro da Costa, Graça, Virgílio e Costa Pereira; Hernâni, Matateu, Águas, Travaços e Martins.

Pergunta-se: em que cidade jogou? Qual a adversário e o resultado da pugna?



## Esta semana fazem anos...

Nada menos que cinco «ases» do futebol fazem na primeira semana de Julho.

O primeiro é o Fernandes, do Torriense, que na segunda-feira perfaz 31 anos, pois nasceu em 1 de Julho de 1926. Joaquim Fernandes da Silva, que é natural de Lisboa, representou o Benfica desde os juniores, de 1943-44 a 1954-55, transferindo-se depois para o Torriense. Foi uma vez «internacional-B».

No dia seguinte, faz anos o guarda-redes Vital, «internacional» militar. Nasceu em Grândola em 2 de Julho de 1932, pelo que festejará o 25.º aniversário, e representou o C. D. Grandolense em 1950-51, e desde a época seguinte o Lusitano de Évora.

Na quinta-feira faz anos Vítor Gaspar, jogador nascido em Lisboa em 4 de Julho de 1928, pelo que comemorará o 29.º aniversário.

Representou o Atlético, em juniores, nas épocas de 1945-46 e 1946-47. Em 1948-49 transitou para o D. Beja, ao abrigo do serviço militar. Voltou ao Atlético em 1950-51, e tornou a sair, em 1955-56, para o Sporting de Braga.

Na sexta-feira fazem anos dois jogadores: Carlos dos Santos Leandro, nascido em Lisboa em 5 de Julho de 1926, tendo começado a sua carreira nos juniores da Cuf de Lisboa, em 1943-44. Em 1946-47 transitou para o Sporting, e em 1951-52 para o Caldas, para, recentemente ter ingressado no Vila-Franquense.

E Ernesto dos Santos Paraíso o brasileiro do Vitória de Guimarães, nascido em Salvador, Baía, em 5 de Julho de 1932. Faz 25 anos, portanto.





# Vasco da Gama

um grande clube brasileiro  
de «alma portuguesa»!

O «Vasco da Gama» é, porventura, o clube brasileiro mais querido dos portugueses, sendo sintomática a escolha do português que descobriu o Brasil para seu patrono. Do clube devotado aos desportos náuticos, nos seus primórdios, tornou-se uma agremiação ecléctica colossal.

A sua máquina futebolística é qualquer coisa de formidável. No Vasco da Gama existe a preocupação de criar jogadores. Há pouco inaugurou-se a escola de futebol do clube, respondendo à chamada, logo nos primeiros dias, nada menos que 300 jovens. Não falta matéria-prima aos vascaínos para formarem os seus «quadros». A prova é que se encontra presentemente em excursão, com uma fortíssima equipa, tendo deixado no Rio três «internacionais», para servirem a selecção brasileira e... reforçarem a reserva num torneio internacional de Morumbi!

A parte o futebol, a actividade desportiva reparte-se por variadíssimas modalidades. Na natção e no remo os vascaínos são quase invencíveis; e brilham igualmente no basquetebol, ciclismo, esgrima, pingue-pongue, etc. Possui, também um Departamento Infanto-Juvenil, ou seja uma versão do que cá recebeu o título de Iniciação Desportiva. Os «vas-

Brindes entre o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e Artur Pires — presidentes da República do Brasil e do Clube de Regatas de Vasco da Gama, tendo sido exaltada o culto permanente do espírito luso-brasileiro, o elo mais seguro dessa aproximação, no mais puro dos sentimentos ditada pela identidade de traços etnológicos, pelo mesmo idioma, religião única e destino comum, segundo as próprias expressões no momento.



cainos mirins» praticam basquetebol, voleibol, patinagem e futebol de salão.  
Presentemente, o Vasco da Gama está sumamente empenhado numa causa vital para a sua expansão: de-seja uma sede social condizente com a grandeza do clube. Há meses, na Sede Náutica da Lagoa, o glorioso clube cruz-maltino recebeu a visita honrosa do presidente da República do Brasil, Dr. Kubitschek de Oliveira, nem menos. A aspiração do «Vasco» veio a lume. Projecta-se a construção de um prédio de 22 andares, dos quais talvez oito seriam para aproveitamento do clube. A Municipalidade prometeu há muito os terrenos e nessa visita presidencial, o Dr. Kubitschek recomendou o assunto à melhor atenção do Prefeito carioca, também presente à festa — não como favor público, acen-tuou, mas uma compensação pela contribuição à hegemonia da raça — Os vascaínos exultaram. E nós fazemos votos para que bem depressa o grande clube carioca veja convertido em realidade um sonho que data de há trinta anos!

## CURIOSIDADES VASCAINAS

—O primeiro golo do Vasco foi conquistado em 1916 pelo «ponteiro» direito António Adão Brandão, hoje grande benemérito do clube.

—O mastro do campo vascaíno pertenceu ao navio brasileiro «Timbira».

—O Vasco da Gama tem uma receita média de 30 milhões de cruzeiros, sendo poucos os municípios brasileiros que atingem essa importância.

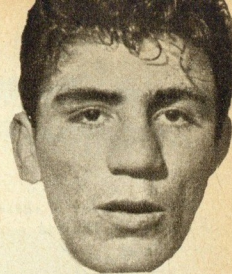
—No Remo — desporto de funda tradição do Vasco — os cruz maltino sagraram-se há poucos meses campeões pela 13.ª vez consecutiva.

—O «Vasco» pratica futebol desde 1915, altura da fusão com o Lusitânia.

—É representante do clube cruz maltino, o Sr. José Herdeiro, de nacionalidade portuguesa, mas nascido no Brasil, o que acentua os indissolúveis laços de aproximação luso-brasileira que ligam o Vasco da Gama a Portugal.

A ESQUERDA: O «Diamante Negro» — O célebre Leônidas — que os franceses, estupefactos com a elasticidade e precisosmo do avançado-centro brasileiro, apelidaram de «Homem de Borracha» e «Diamante negro», também representou o Vasco da Gama. Foi dos jogadores brasileiros mais famosos de todos os tempos e a sua fama atravessou fronteiras e oceanos.

O espírito de competição do Vasco vai até ao ponto de inscrever as suas representantes em concursos... de beleza. Quando da eleição da «Miss Distrito Federal», a comissão vascaína fez a sua escolha entre as mais esbeltas nadadoras do clube. Escolha difícil, pelo que se depreende, observando-se este gracioso friso...



A secção de boxe do Vasco da Gama é qualquer coisa de importante no meio pugilístico carioca. Desde a sua instalação em 1946, que forneceu até agora mais de 200 campeões. Em 43 campeonatos, o Vasco da Gama ganhou 41. Uma das suas últimas revelações foi o jovem Fernando Barreto, que em Outubro último em Montevideo, se sagrou campeão latino-americano de Boxe amador, na categoria de médio-leigo.





Do album de

# Lucília Silva

A gazela de Belém que corria mais depressa que muitos homens

Lucília Silva — a «gazela de Belém» como se chegou a chamar-lhe, em vista da sua espantosa ligeireza — foi, no seu tempo, o caso mais sério do atletismo feminino nacional.

Começou a praticar desporto aos 11 anos e terminou aos 17 anos.

Disputou a primeira corrida oficial em 1935 num «Cross country» onde tomaram parte algumas atletas estrangeiras, então em representação do «Cif».

De então em diante não mais deixou de vencer campeonatos em série, tendo também praticado hóquei em campo e basquetebol.

A sua única derrota numa prova individual registou-se no Porto, em luta com a excelente representante do Feminino do Porto Ilda Leite Dias, a única concorrente de então que rivalizava com Lucília na distância de 60 m.

Lucília era bem mais poderosa depois dos 100 metros. Todos os seus «records», pode dizer-se, que foram obtidos apenas contra o cronómetro porque as demais concorrentes ficavam muito aquém da «campeoníssima».

Oficialmente possui os records de 60 m, 8s e 10 m 13 s 1/10. Todos os demais são considerados máximos nacionais nas respectivas distâncias. A avaliar pela marca dos 150 m. que enquanto foi considerada distância oficial da Federação nunca foi batido, nem por Olga Ribeiro, Edi Sá a actual Georgette Duarte, isto é, as melhores

corredoras de velocidade depois de Lucília, leva-nos a crer que se então Lucília tem sido autorizada conforme seu desejo e do seu clube a tentar estabelecer «record» dos 200 metros este seria bem difícil de igualar.

Eis os seus records imbatidos:

- 50 metros: 6 s 9/10; Porto, 1939.
- 60 metros: 8 s; Lisboa, 1939.
- 80 metros: 10 s 4/10; Porto, 1940.
- 100 metros: 13 s 1/10; Porto, 1940.
- 150 metros: 19 s 5/10; Porto, 1939.







Os esposos Lucília Silva e Mira Barroso na actualidade.

Mira Barroso batendo o recorde nacional de 80 metros em 8 s 9/10.

## MIRA BARROSO

### IGUALOU UM RECORDE NACIONAL NA SUA PRIMEIRA CORRIDA!

Lucília Silva casou-se, em 1944 com Mira Barroso, grande atleta casapiano, detentor de vários recordes de Escolas Secundárias, designadamente:

60 m em 6 s 9/10; 80 m 8 s 9/10; 100 m 11 s; 120 m 14 s 2/10; 150 m 17 s 1/10; 3 x 60 em 20 s 6/10.

Além de atletismo, Mira Barroso praticou também futebol, iniciando-se na categoria de juniores e atingindo mais tarde a 1.ª categoria no seu clube de sempre: Casa Pia A. C.

No atletismo, Mira Barroso iniciou-se com 17 anos, e na primeira corrida igualou logo o «record» de Portugal dos 60 m, em 7 s, que depois baixou nos campeonatos das Escolas Secundárias para 6 s 9/10.

Como não existia ainda o estádio de Pina Manique, Mira Barroso tinha de treinar em pistas improvisadas no campo de futebol, o que naturalmente não lhe permitia tirar toda a vantagem das suas condições natas.

Mais tarde, uma operação ao estômago afastou-o das competições oficiais, e chegou a pensar que não pudesse mais voltar a praticar desporto. Não aconteceu assim, felizmente, e Mira Barroso pôde ainda continuar, optando, porém, pelo «desporto corporativo», em representação do C. D. do Banco Lisboa e Açores.



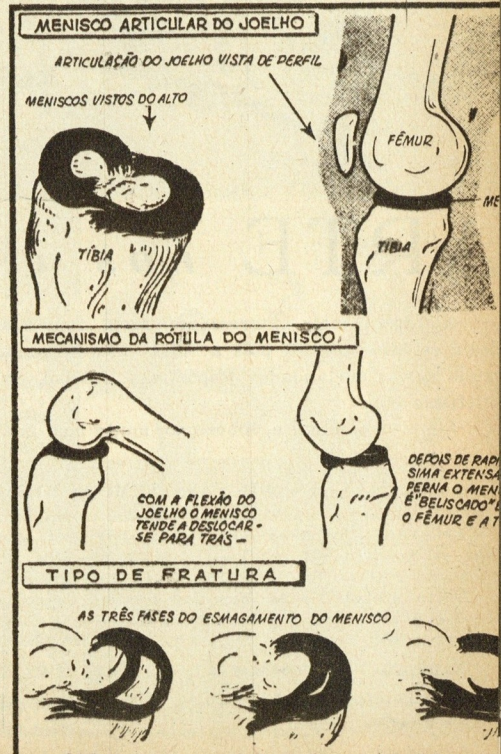
Do jornal brasileiro «O Globo», respigamos, com a devida vênia, este artigo e elucidativo artigo sobre:

## O inimigo número 1 do craque

Foi-se o tempo em que a Medicina não se importava muito com as questões desportivas. Hoje em dia, porém, não há universidade no mundo, que não dedique especial atenção aos novos métodos de assistência, operação e cura dos atletas. A propósito, acaba de escrever um dos mais notáveis professores de Cambridge, o Dr. Thorndik: «Ao longo de muitos e muitos anos, e com sucesso, tudo demos para minorar o infortúnio dos trabalhadores; pois, agora, devemos voltar todos os nossos cuidados e sabedoria, no sentido de minorar o sofrimento dos jovens e adultos que praticam o esporte. As estatísticas informam — afirma o Dr. Thorndike — que, em três acidentes graves que se registam diariamente no mundo, dois são devidos a razões comuns de trabalho, e um ao que se convencionou chamar de prática esportiva. Nesse sentido — frisa — é que a classe estudantil inglesa e americana vêm de formular veemente apêlo a todos os médicos do universo, para que a ajude.

Menciona, ainda o Dr. Thorndik, que a fractura do menisco, o «gomito» do tenista e a hemorragia cerebral do pugilista são os casos mais frequentes de confusão no esporte. Em primeiro lugar, o menisco, ao qual denomina de «fantasma» e «inimigo número 1 do atleta». Mas, quantas vezes ouvimos falar de menisco, e nem sequer sabemos como funciona, e o exacto lugar em que se encontra?

Exactamente para os que o ignoram, é que aqui vai a esplanção gráfica de como vive e age o menisco, dentro da cápsula dos joelhos, humanos.







## ARTE nos estádios

A faceta mais interessante desta foto reside na ornamentação deste estádio francês, pois à volta vêem-se quadros enormes representando várias modalidades desportivas: futebol, ciclismo, pugilismo, luta, atletismo etc..

Simples, original e, sobretudo, muito bom gosto artístico-desportivo.

### SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DESTE NÚMERO

**PALAVRAS CRUZADAS** — **Horizontais:** 1 — Gama, Abel; 2 — Seratim; 3 — Ou, Sério, re; 4 — Mim, soa, eis; 5 — Eco, MMD; 6 — Sada, iene; 7 — Feliciano; 8 — Lã, ad, ar, és; 9 — Ido, Tal; 10 — Caos, Emas; 11 — Gas, aos, rei. **Verticais:** 1 — Gomes, a; 2 — Ui, afã, cá; 3 — As, mede, ias; 4 — Mes, Calado; 5 — Areso, idosa; 6 — Aro, oc; 7 — Afiam, iates; 8 — Bico, Miaram; 9 — Em, Eden, lar; 10 — Ri, Noé, sé; 11 — Leste, só.

**XADREZ** — 1. Cg5. **DAMAS** — 12-15, 20-11; 26-30, 27-22; 30-27.

**FOTO-ENIGMA** — Seleção nacional que jogou em Istambul em 1955, com a Turquia e perdeu por 3-1.



## MANUEL PASSOS

**NARRATIVA  
DESASSOMBRADA DOS  
PRINCIPAIS EPISÓDIOS  
DA CARREIRA DO  
DISCUTIDO  
«EX-CAPITÃO» DO  
SPORTING E DA  
SELEÇÃO NACIONAL,  
DESDE O TEMPO  
DE JOGADOR NA  
MADEIRA AO  
DESAGRADÁVEL  
INCIDENTE QUE O  
AFASTOU DO FUTEBOL**



A  
história  
de





Com 16 anos, quando jogava no União do Funchal.

Manuel Passos, um jogador que capitaneava não só uma das principais equipas de clube como a própria selecção nacional.

Contra-se uma dívida para com Passos, em relação à história do nosso futebol. É mister que nela fique gravado o verdadeiro motivo por que de um momento para o outro desapareceu do «palmarés» da selecção nacional o nome prestigioso de Manuel Passos.

**O** «caso Passos» foi já considerado, inclusive pelo próprio atleta visado, que se deu moralmente por satisfeito por se lhe ter negado o inquérito, o que pode realmente depreender-se por uma confirmação táctica de que nada havia para condenar o «capitão» do Sporting e da selecção nacional. Para nós, porém, o «caso» não será arquivado enquanto não se fizer justiça a quem merece. A honorabilidade de qualquer desportista não pode estar sujeita a enxovalhos deste jaez — e muito menos

## A HISTÓRIA DE MANUEL PASSOS

Manuel Passos pensa escrever, um dia, as suas memórias e muito terá que contar... Não obstante, não se eximiu a contar-nos a sua história, em síntese, já se vê, que o pormenor ficará para um dia...

Passos contou-nos coisas que desconhecíamos e outras que desconhecíamos. Reproduziremos umas e outras, porque, agora que foi forçado a retirar-se da actividade a história da sua carreira tem um sabor especial. Escutemo-lo, pois:

— Nasci em Machico, a vila mais importante da Ilha da Madeira, em 26 de Março de 1922. Tenho pois 35 anos. Futebolisticamente, porém, considero-me com 30, pois estive cinco anos parado. Julgo que foi isso, aliado à vida regradíssima que a mim próprio impus, depois da minha doença, que justificou a minha boa forma até ao momento de me afastarem. Intimamente estou convencido que faria ainda duas épocas, uma pelo menos na selecção nacional, sem desprimor para os meus superiores. Cheguei a essa conclusão depois do jogo de despedida na inauguração do Estádio do Funchal. Apesar de estar desretraindo, senti-me «estupendamente». E eu, que já uma vez tinha dito ao Sporting que continuava, tornaria a jogar as épocas que fossem precisas para o servir, e só me «reformaria» quando o técnico me dissesse que já não necessitava do meu concurso.

## INTERNACIONAL (REGIONALMENTE) AOS 16 ANOS

Retomando o fio à meada — que a ideia do presente induziu a uma derivação prematura — Passos prosseguiu:

— A minha carreira começou com os desafios escolares. Com quinze anos fiz uns jogos no Lusitano de Machico e, apesar de não ter a idade devida, apareci a jogar no União do Funchal.

«Foi Fernando Teixeira, director do União e pessoa muito conhecida no meio despor-

tivo madeirense que me levou para o seu. Tive o prazer de conviver com ele, nos dias que passei na Madeira e que suavizaram o amargo da minha despedida do futebol.

Proseguindo, Passos rememorou:  
— Fiz o meu desafio de estreia contra o Nacional, empantando-se a uma bola.

Com 16 anos, fui seleccionado para a equipa da Madeira que defrontou um grupo de profissionais ingleses, cujo nome não me ocorre. Perdemos por 4-0.

Devo dizer que, apesar da minha pouca idade, era já corpulento; tinha 1<sup>m</sup>,75 de altura e pesava à volta de 74 quilos. E jogava então a interior esquerdo.

## O F. C. PORTO FOI O PRIMEIRO CLUBE GRANDE A INTERESSAR-SE POR PASSOS!

— Por esse tempo — continuou Passos — apareceu na Madeira um emissário do F. C. Porto, a propôr-me para ir para o seu clube. Nessa altura eu cursava o Liceu Jaime Moniz, e o delegado portuense propôs desde logo a continuação dos estudos no «João de Deus», do Porto.

Falei nisso a meu pai e ele não autorizou.

Passou algum tempo, o Nacional da Madeira, onde jogava meu irmão mais velho, Vasco Fernandes, veio a Lisboa para disputar a «Taça de Portugal». Não voltou à terra... porque ficou na Cuf de Lisboa como jogador e como funcionário.

Meu pai ficou surpreso, mas como meu irmão era de maior idade e arranjava um emprego estável, conformou-se.

Recebi depois um convite da Cuf, para vir jogar ao lado do meu

irmão, e também com emprego nos escritórios da empresa.

Nessa condição meu pai deixou-me vir. Tinha então 17 anos e mal conhecia o mundo...

## «ESCONDIDO» DURANTE UM MÊS, PELA CUF!

— Vim para Lisboa a bordo do «Mouzinho» um navio já retirado da carreira. A



Jogador da Cuf.

LEIA TODAS AS  
QUINTAS-FEIRAS  
Colecção  
Cinema





**Nos primeiros tempos no Sporting. — Um sector defensivo de categoria: Canário, Veríssimo, Juvenal, Passos, Azevedo e Barrosa.**

chegada a Lisboa, o tal emissário do F. C. Porto (não me recordo do nome; sei apenas que era um dos donos da sapataria «Atlas») voltou à carga, procurando-me dentro do navio. Suponho que os dirigentes da Cuf que me foram esperar o reconheceram pois assim que pus pé em terra levaram-me imediatamente para Vila Franca de Xira, destacando um empregado para me guardar...

Depois, passei para a Parede, onde estive, na Pensão Atlântica, um mês à espera da carta de desobrigação passada pelo União de Lisboa.

— Em quanto importou a transferência? — interrogámos então.

— Cinco contos para o União e emprego para mim, o que constatei mais tarde que este valeu por muitos contos de reis.

### ESTREIA AUSPICIOSA EM LISBOA

— Recorda-se do jogo de estreia, no Continente?

— Sim, inclusive a data; 23 de Setembro de 1939. Foi na Tapadinha, contra o Carcavelinhos e o resultado foi um empate 1-1, marcando eu o golo da Cuf.

E Passos prosseguiu:

— Como disse, eu jogava a interior. Mas pouco tempo depois de estar na CUF, o meu treinador e grande mestre Artur John «descobriu-me» como médio.

— O Passos crê que foi de utilidade para si, quando se fixou a defesa central, essa passagem pelas linhas mais adiantadas?

— Muito, mesmo. Um jogador que, como eu, foi avançado, médio, defesa lateral e central, fica «calejado» e adquire um sen-

tido superior de passagem e interceptação da bola.

Proseguiu:

— Quando tinha 19 anos e pouco antes de adoecer, Cândido de Oliveira, ao tempo seleccionador nacional, disse numa entrevista que em face de Francisco Ferreira estar fora de forma, me ia chamar. Não chegou a fazê-lo. Semanas depois eu dava entrada mas sim no Sanatório do Caramulo!

### A HISTÓRIA DE UMA DOENÇA QUE REVELOU UM NOVO E MELHOR MANUEL PASSOS

Passos relatou-nos depois a história da sua doença; — que vale por um aviso aos jovens que se embriagam com os prazeres da vida.

— Desde que cheguei a Lisboa, com 17 anos, aos 19, levei uma vida inconcebível de paródia. Noitadas e excessos consecutivos, sem olhar que tinha de madrugar para

treinar, deslumbrado com uma cidade com que nunca sonhara e sem ter quem me guiasse...

«Comecei a sentir-me cansado e obrigado a fazer um esforço muito grande para jogar os noventa minutos. Queixei-me aos directores do C. D. da Cuf, que imediatamente me levaram ao médico. O primeiro diagnóstico foi o de que sofria de uma bronquite. Mandaram-me tirar umas radiografias. Não foi preciso examiná-las, para se saber qual era o meu mal...

No dia seguinte tive uma hemoptise. Segui ainda um regime de repouso em Lisboa, mas depois fui internado no Sanatório do Caramulo, onde nunca me faltou nada.

Ao cabo de quinze meses fui dado por curado clinicamente. Voltei ao serviço, no escritório — mas nada de bola.

Passei a levar uma vida de frade — regime regradíssimo que durou cinco anos. Animava-me a esperança de voltar a jogar futebol.

**Abraçando o dr. Ribeiro Ferreira, o presidente do Sporting, que o contratou.**







▲ No Pavilhão dos Desportos, assistindo a um espectáculo desportivo.

Uma das equipas «leoninas» que foi ao Brasil, e onde Passos recebeu tentador convite. ▼



▲ O Sporting vencedor da «Taça de Portugal», com Passos a «capitanear» as operações.

Interceptando uma jogada com a cabeça. ▼







Os capitães do Benfica e do Sporting cumprimentam-se.

Habitado, de pequenino, à praia, foi junto ao mar que me tonifiquei e convalesci completamente.

### CINCO ANOS DEPOIS...

Manuel Passos continuou a desfiar as suas recordações, com a franqueza que lhe é peculiar:

— Tinha 25 anos quando resolvi tentar de novo.

Entretanto a Cuf extinguiu a secção de futebol. Surgiu-me um convite do Operário Vilafranquense, que aceitei, sem receber nada. O que eu queria era jogar... Todavia, nunca cheguei a representá-lo. Pevava então 94 quilos, e não podia voltar a jogar sem uma preparação conveniente.

Entretanto, fui passar as férias à minha

terra. Os primos Oliveira Martins, que me conheciam de jogar com eles na praia, esqueceram-me a convidar-me—para experimentar o Sporting.

Quando voltei a Lisboa, fui consultar um grande especialista de doenças pulmonares, e ocultando-lhe que estivera já doente, pedi-lhe para me examinar rigorosamente, pois pretendia jogar futebol. Ele observou-me detidamente e depois sem descobrir o meu mal anterior, declarou-me que poderia jogar futebol. Disse-lhe então quem era e a doença que tinha sofrido. Preveniu-me então para esperar mais um ano... Não esperei. Já não podia mais com saudades do futebol, para mais com a perspectiva de jogar no Sporting...

Fui ao Centro de Medicina Desportiva, onde o dr. Mesquita Cuimaraes me examinou dos pés à cabeça, claro está ao corrente de tudo. Confirmou que eu estava completamente curado. Fui aprovado, sob vigilância médica, observando-me todos os meses! Nunca se enganou, felizmente, o dr. Mesquita Cuimaraes. Uma época depois já bastava a inspecção periódica normal.

Nunca mais me senti mal, mas também é verdade que me emendei, e passei a observar a vida regrada que todo o desportista deve levar.

### REGRESSO AO FUTEBOL!

— Se o Passos estava inscrito pelo Operário Vilafranquense, como é que pôde ingressar no Sporting? — interrogámos.

— Isso foi um assunto tratado entre as duas Direcções. Suponho que o Operário não fez questão de desfazer o nosso acordo, pois poucos acreditavam em que eu pudesse voltar a jogar futebol a sério.

E Passos relatou-nos um episódio curioso:

— A minha proposta ao Sporting foi tratar durante três meses e depois assentarmos nas condições. O dr. Ribeiro Ferreira não quis. «Recebe já 20 contos e se não servir, paciência!» — disse-me. Ele lá tinha as suas razões...

Proseguindo, Passos recordou:

— O treinador do Sporting era então o Kelly. Treinou-me conscienciosamente, e, um mês depois, pôs-me no treino de conjunto, a marcar o Travaços. Parece que agradei.

Fixei-me na reserva, a defesa central. Todavia, sofri os inconvenientes do meu largo afastamento dos campos de futebol. Sucederam-se as distensões. Jogava um desafio e descansava quatro...

### NO PRIMEIRO «TEAM» DO SPORTING... E NA SELECÇÃO NACIONAL

— Veio a segunda época e o treinador passou a ser Cândido de Oliveira. Passei a jogar algumas vezes no primeiro «team», ora a defesa esquerdo, ora a direito.

Em 1950, o Sporting foi à Madeira. O «Manecas», ao tempo defesa central titular, magoou-se na primeira parte e eu substituí-o. Nunca mais abandonei o lugar,

até porque algum tempo depois, Manuel Marques fazia a festa e retirava-se.

Em 1951, fui seleccionado para a equipa nacional «B», a defesa direito. Depois para a «A»... até não me deixarem jogar mais!

### A HISTÓRIA TRISTE DUM CASO LAMENTAVEL

Chegámos ao ponto crucial da carreira de Manuel Passos.

— Conte-nos a história do caso do Barreiro — pedimos ao consagrado atleta.

— O caso começou no autocarro que nos levou ao Barreiro. O Carlos Comes advertiu o treinador Picabea de que era costume nas vésperas dos jogos internacionais, comunicar aos jogadores seleccionados que receberiam o prémio de jogo da selecção, no caso de não poderem prestar o seu concurso por lesionamento no jogo do clube. Interrompemos, para perguntar:

### Chutando com decisão.





— Sabe se houve algum precedente, na entrega desse prémio eventual?

— Não tenho a certeza, mas suponho que, pelo menos, Travaços recebeu um.

E continuou:

— O sr. Picabea disse que ignorava o assunto, e eu, muito naturalmente, visto que era o «capitão» da equipa, avisei o Carlos Gomes que interrogaria um dirigente sobre o assunto. E de facto, quando chegámos ao Barreiro, fiz a pergunta ao dirigente seccionista sr. António Arsénio, o qual, ignorando também quais as intenções da nova Direcção sobre esse assunto, interrogou por sua vez o sr. tenente Lobo da Costa, que é o chefe da secção de futebol do clube. A resposta que nos foi transmitida foi de que continuava tudo na mesma.

E Manuel Passos sublinhou:

— Ora, se a resposta foi afirmativa, como é que a direcção do Sporting, na notificação que me fez da minha dispensa, pôde afirmar que eu joguei na dúvida de receber o prémio se me lesionasse?!

A observação tem realmente lógica incontestável e é o maior xeque que pode dar-se à precipitada decisão da Direcção «leonina».

Mas Passos prossegue:

— Sei também que parte da massa associativa está induzida em erro, por informações maldosas, de que havia um «complot» na equipa e que eu era o cabecilha. Se fosse verdade, aí estava uma oportunidade que os dirigentes sportinguistas decerto não desprezariam para me inculpar, quando eu pedi o inquérito!

E concluiu:

— Forçaram-me a abandonar o futebol, mas tenho a minha consciência tranquila de que servi sempre, mas sempre, o Sporting, com verdadeira dedicação, como o atestam medalhas e louvores com que me distinguiram, até mais não poder ser.

#### PASSOS ESTEVE QUASE PARA IR PARA O BELENENSES

A entrevista estava naturalmente no fim. E a pergunta que se seguiu foi já for-

mulada à margem da nossa longa conversa para os nossos leitores. Mas o teor da resposta, por inédito, e de certo modo sensacional, leva-nos a incluí-la nesta entrevista, como mais uma prova da dedicação de Manuel Passos pelo Sporting.

— Ao longo da sua carreira recebeu muitos convites para mudar de clube?

— Quando ainda estava na Cuf, por um triz não ia para o Belenenses. As duas direcções parece que chegaram mesmo a acordo, mas à última hora, ponderando bem no emprego que tinha na Cuf, resolvi manter-me onde estava.

O futuro mostrou-me depois que dessa vez tivera juízo, pois se nessa altura eu enveredasse pelo profissionalismo no futebol, como cheguei a encarar, o que faria eu agora?

#### 500 CONTOS OFERECEU O VASCO DA GAMA A MANUEL PASSOS!

Passos acrescentou:

— Recebi também outro convite, que

muitos poucos tiveram conhecimento, pois creio que a Imprensa o ignorou sempre. Eu também recebi um convite no Brasil e o treinador do Vasco da Gama ofereceu-me 500 contos!

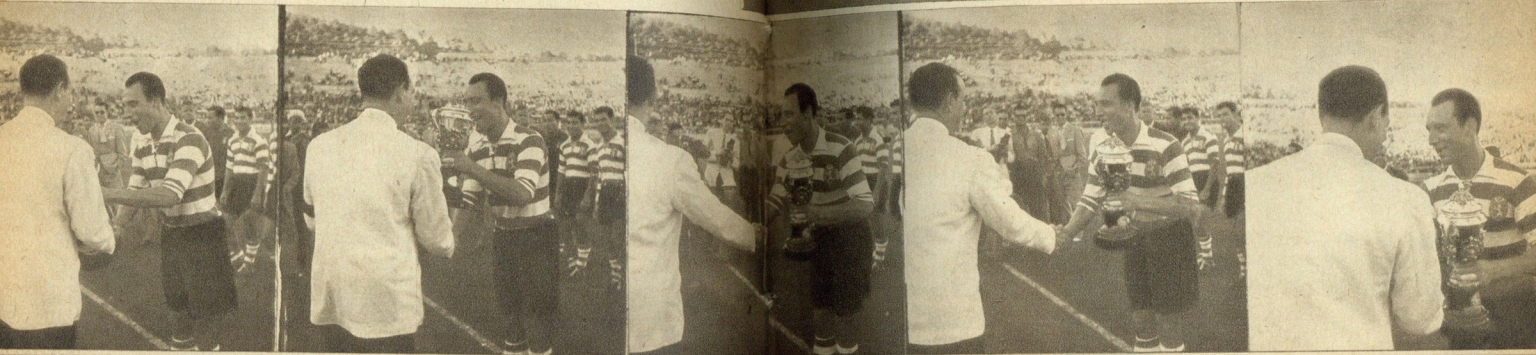
E perante o nosso espanto, Passos por-menorizou:

— Foi em 1952, quando o Sporting foi ao Brasil.

Gentil Cardoso, que era então treinador do Vasco da Gama abordou-me um dia e perguntou-me se eu queria ficar no Rio. Disse-lhe que não. Falou em 500 contos brasileiros (que naquele tempo o cruzeiro e o escudo estavam quase a par). Mesmo assim, neguei-me. Otto Gloria lembrou-se disso e ainda há dias falou no caso. Depois, quando regressámos a Lisboa, houve um conhecido desportista, que renovou a proposta do Vasco da Gama, e voltei a recusar.

— Mas porquê? 500 contos era dinheiro!... — observámos.

Imagens da entrega da Taça cap. Maia de Loureiro, pelo homenageado.







Num jogo contra o Atlético de Madrid.

## VIRGÍLIO MARQUES MENDES

*Localidade e data do nascimento:* Entroncamento, 17 de Novembro de 1927.

*Clubes representados:* 1945 - 1947 Ferroviário do Entroncamento; desde 1947 - 1948 - F. C. Porto.

*Estreia internacional:* 27 de Fevereiro de 1949, em Génova.

*Internacionalizações:* 28. Contra: Espanha 3, Brasil 3, Itália 3, Inglaterra 2, Austria 2, Bélgica 2, Gales, 2 Turquia 2, Irlanda do Norte 2, Irlanda, África do Sul, Argentina, Suécia, Egipto, Hungria e França.

## JOSÉ ANTÓNIO BARRETO TRAVAÇOS

*Localidade e data do nascimento:* Lisboa, 22 de Fevereiro de 1926  
*Clubes representados:* 1943 - 1946 - Cuf de Lisboa. Desde 1946 - 1947: Sporting

*Estreia internacional:* 5 de Janeiro de 1947, contra a Suíça, no Estádio Nacional.

*Internacionalizações:* 34. Contra: Espanha 5, Inglaterra 4, França 3, Irlanda 3, Brasil 3, Itália 2, Austria 2, Bélgica 2, Gales 2, Escócia 2, Turquia 2, Suíça, Argentina, Alemanha e Egipto. *Golos:* 6 - Espanha 3, Escócia, Austria e Argentina *Capitão:* uma vez.

*Seleccionado* para a equipa do Resto da Europa contra a Grã-Bretanha.

Manuel Passos encarou-nos, de frente e pausadamente respondeu:  
— Porque nessa altura, no Sporting tratavam-me bem e só tinha amigos. E quando assim acontece não há dinheiro que pague deixarmos tudo isso!...



LER NO PRÓXIMO  
NÚMERO:

## A AUTOBIOGRAFIA DE SUAREZ

— o avançado-centro  
com que o Belenense  
aspira ganhar o cam-  
peonato da próxima  
época

Almoçando num restaurante estrangeiro, com os benfiquistas Águas, Caiado, Coluna e Costa Pereira.

## AUGUSTO SILVA

*Localidade e data do nascimento:*

Lisboa, 22 de Março de 1902

*Clubes representados:* 1919 - 1920 - Império L. C.; desde 1921 - 1922 - Belenenses.

*Estreia Internacional:* em 17 de Maio de 1925, contra a Espanha, em Lisboa.

*Internacionalizações:* 21. Contra: Espanha 7, França 4, Itália 4, Iugoslávia 2, Hungria 2, Egipto e Chile. *Golos:* 2 - França e Iugoslávia. *Capitão:* 8 vezes.

## FRANCISCO FERREIRA

*Localidade e data do nascimento:*

Guimarães, 23 de Agosto de 1919.

*Clubes representados:* 1935 - 1938 F. C. do Porto; 1938 - 1953 - Benfica; 1953 - 1954 - «Leões de Santarem».

*Estreia Internacional:* 28 de Janeiro de 1940, contra a França, em Génova.

*Internacionalizações:* 25. Contra: Espanha 9, Irlanda 4, França 3, Inglaterra 3, Suíça 2, Gales 2, Itália e Bélgica. *Capitão:* 12 vezes





JOSÉ TRAVAÇOS (SPORTING)



VIRGÍLIO MENDES (F. C. PORTO)



FRANCISCO FERREIRA (BENFICA)



AUGUSTO SILVA (BELENENSES)